

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CUIDADOS E ORIENTAÇÕES SOBRE PEDICULOSE

Gabriela Flores Dalla Rosa¹

Marceli Cleunice Hanauer¹

Michelly Carla Santin¹

Rosemari Degani¹

Talita Cristina Pegorin¹

Valéria Silvana Faganello Madureira²

Os eventos provocados pela pediculose, popularmente conhecido como piolho, têm sido um problema recorrente na população mundial, afetando principalmente crianças em idade escolar. Segundo estudos, essa questão deve ser trabalhada em parceira entre profissionais da saúde e as escolas, uma vez que a pediculose pode comprometer o desenvolvimento das atividades diárias assim como pode afetar a autoestima das crianças. No período escolar, com a aproximação das crianças através de atividades, brincadeiras e na própria sala de aula, a transmissão ocorre mais facilmente, o que pode ser facilitado pelas condições de higiene, as quais devem ser abordadas rotineiramente no ambiente escolar, visto que muitas crianças não têm muita instrução sobre os cuidados básicos de higiene e sinais de pediculose. A observação das questões já citadas é de responsabilidade dos pais e/ou responsáveis. Porém, muitas vezes devido à jornada de trabalho, o tempo torna-se reduzido dificultando essa vigília, bem como a falta de conhecimento para identificação desta anormalidade. O presente trabalho, desenvolvido pelas acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul, campus Chapecó-SC, tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma atividade de educação em saúde na escola de ensino fundamental do bairro Vila Rica em Chapecó-SC. Esta atividade teve duração de 60 minutos e foi desenvolvida com crianças do primeiro ao quinto ano abordando a temática pediculose. A estratégia de abordagem privilegiou a ludicidade, em encenação utilizando fantasias de palhaço e de piolho. Além do teatro, um folheto informativo foi produzido com explicações sobre o que é, transmissão, sintomas, tratamento, prevenção e curiosidades da pediculose. As crianças foram convidadas a atuar como super-heróis e, para isso, receberam pulseiras e capas do super-herói super-escabim. Ao final, foram incentivadas a pedir para os pais vistoriarem sua cabeça e dançaram ao som da paródia “ Hey Piolho”(Hey Brother - Avicii - Paródia) visando sempre a facilitar a apreensão do tema abordado. As crianças se comprometeram nessa luta de combate ao piolho, contando também com o apoio da escola e das acadêmicas,

¹ Acadêmicos da 5^a fase de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó-SC, gabifloresdallarosa@gmail.com, tilihanauer@hotmail.com, michysantin@hotmail.com, talita_pegorin@hotmail.com, rosemaridegani@hotmail.com .

² Doutora em Enfermagem, docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Chapecó –SC. valeria.madureira@uffs.edu.br

as quais terão o compromisso de retornar à escola para uma conversa, para que as crianças digam como foi a experiência com os pais e irmãos em casa. Foi confeccionado um informativo, disponibilizados aos professores para fixar na agenda de cada criança, de forma que os pais/responsáveis possam entender e auxiliar no cuidado. As crianças participaram ativamente fazendo perguntas e contribuindo com as acadêmicas na abordagem do tema. A atividade em si foi um desafio, pois exigiu que as acadêmicas buscassem alternativas de interação com as crianças que tornasse o tema atrativo e divertido, aproximando-o da realidade de vida e de saúde de cada uma, bem como da sua fase de desenvolvimento. Em questões como essa, a educação em saúde é a principal forma de melhorias em saúde, combatendo e ou controlando problemas que afigem populações específicas, assim evitando dados epidemiológicos ainda mais alarmantes. Isso vem ao encontro das propostas da política nacional de promoção de saúde, norteador da atuação dos profissionais da saúde em atenção básica.

Palavras-chave: Pediculose; Educação em saúde; Enfermagem.